

A K'2007 aos olhos do Brasil



SOPRO

Guinada eletrizante

PR - Por quais motivos, a seu ver, ocorreram na K 2007 tantos lançamentos de sopradoras elétricas?

Salles - Há anos, os fabricantes de sopradoras estudam a possibilidade



Valdemar Salles, diretor da Techne Technipack do Brasil.

de construir um equipamento elétrico, nos passos do esquema hoje usual, em injetoras. Uma importante motivação para esse desenvolvimento é a economia energética. Mas, no caso de sopro, o processo elétrico difere por requerer alta tecnologia, principalmente em relação à força de fechamento. A **Techne**, por exemplo, testou por dois anos, em tempo integral, o processo elétrico em laboratório. Desenvolveu assim um sistema de fechamento de 40 toneladas, além de uma tecnologia de trabalho elétrico otimizado e outra, patenteada sob a denominação **Veltech**, proporcionando ciclo 15-30% menor, conforme o tipo e tamanho do frasco, com economia energética de 35%. Não tive muito tempo de ver concorrentes na K, mas percebo as sopradoras elétricas mais baratas, em razão dos ganhos de produção, e desconheço outro fabricante

De outro ângulo, devemos separar as asiáticas das máquinas "montadas" na China. As primeiras são, em geral, de baixo custo e de qualidade limitada, pois não têm de seguir as normas e conceitos de máquinas de padrão mundial. Já máquinas como a Coperion STS são "montadas" na China. Ou seja, são projetadas na Alemanha, origem também de suas partes principais. No nosso caso, o fornecimento asiático restringe-se a poucos itens não críticos. No Brasil, por sinal, a maioria das nossas vendas cabe a máquinas alemãs. O transformador brasileiro não adquire a máquina movido apenas pelo preço mas, em especial, pelo suporte e garantia que o equipamento atenderá suas necessidades. O custo é sempre considerado, mas se houver dúvida quanto à performance da extrusora, a maioria dos clientes opta por um equipamento de maior valor.

além da Techne a ofertar em escala industrial uma sopradora de multicavidade 100% elétrica, com todos os avanços presentes no sistema hidráulico.

PR - Quais mercados as sopradoras convencionais tendem a manter e a perder diante da ofensiva das elétricas nos próximos 3 anos?

Salles - Em princípio, pois a Techne testa máquinas em alguns desses segmentos, consideramos os melhores mercados para as sopradoras elétricas aqueles que possuem escala elevada, a exemplo dos detergentes líquidos, iogurtes e xampus, e os produtos que mudam de formato mais constantemente, como cosméticos. Para sopradoras hidráulicas, os melhores mercados serão os de recipientes acima de um, cinco, 20 litros de produtos químicos ou agroquímicos, cuja produção exige maior força de fechamento, ou então, produtos de baixas tiragens para mercados menores. A propósito, a tecnologia de sopro elétrico da Techne, **Advance (ADV)**, foi desenhada para todo o tipo de mercado por se tratar de uma máquina modular. Ou seja, como foi divulgado na K, o cliente compra a primeira máquina e a partir do crescimento da produção, adquire os módulos produtivos, com mais um ou dois carros, devendo trocar também a extrusora, para comportar a plastificação.

PR - Pelo visto na K, como avalia o impacto sobre sopradoras européias causado pela concorrência chinesa, cuja tecnologia evoluiu e seus preços permanecem ultra-competitivos?

Salles - A mentalidade européia está atrelada à modernidade, tecnologia e sobretudo a perpetuação. As sopradoras Techne, por exemplo, operam por mais de 20 anos. Ressaltamos que preços baixos

só podem ser considerados a curtíssimo prazo. Isso vale para um artigo de consumo, mas não para um ativo imobilizado, um bem de capital da empresa. Acredito que os usuários de sopradoras que trabalham num ambiente competitivo em preço e tecnologia não deixarão de considerar a estabilidade européia, constância de atendimento, pós-venda, e a permanência no mercado ao longo dos anos.